

SEMANA DA VIDA

10 a 17 de MAIO

VIDA COM DIGNIDADE
opção pelos mais fracos



COMISSÃO EPISCOPAL DO LAICADO E FAMÍLIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR

VIDA COM DIGNIDADE

Opção pelos mais fracos

Porque a vida humana é o primeiro e mais estimável dos bens, é urgente lutar por novos rumos e construir uma verdadeira *cultura da vida* (Cfr. *Ev* 95).

A Semana da Vida, este ano com o tema *VIDA COM DIGNIDADE – OPÇÃO PELOS MAIS FRACOS*, inscreve-se neste esforço de rumos novos, procurando suscitar o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, *com uma atenção muito especial à gravidade do aborto e da eutanásia*, sem descurar *outros momentos e aspetos da vida*.

O Papa Francisco advertiu-nos recentemente contra o esquecimento dos outros e o desinteresse perante os problemas, tribulações e injustiças que sofrem, e denunciou *esta atitude egoísta, que atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença* (*Mensagem para a Quaresma 2015*).

Ao contrário, apelou à solidariedade para não ficarmos surdos ao clamor dos pobres, que podem ser pessoas, multidões ou povos inteiros, reclamando respeito pelos direitos humanos (Cfr *EG* 190). E apontando o caminho da opção pelos pobres, própria de Deus e recebida de Jesus Cristo, lembrou que estes são os necessitados de bens materiais e todos os atingidos na sua dignidade, porque excluídos, maltratados, violentados, indefesos... (Cfr *EG* 212), com os quais Jesus se identifica: «Sempre que fizeste isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeste» (*Mt* 25, 40).

Entre estes seres frágeis, de que a Igreja quer cuidar com predileção, diz Francisco, *estão também os nascituros, os mais inermes e inocentes de todos, a quem hoje se quer negar a dignidade humana para poder fazer deles o que apetece, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém o possa impedir* (*EG* 213).

O Papa Francisco reafirma que *a defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano*, que *um ser humano é sempre sagrado e inviolável, e que é fim em si mesmo e nunca meio para resolver outras dificuldades*, e salienta que, sem esta base, caem os fundamentos dos direitos humanos porque, nesse caso ficam sujeitos às conveniências dos poderosos

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

(idem). Nem é opção progressista pretender resolver os problemas, eliminando uma vida humana (EG 214).

Por si só, a razão é suficiente para se reconhecer o valor inviolável de qualquer vida humana mas, se a olhamos também a partir da fé, «toda a violação da dignidade pessoal do ser humano clama por vingança junto de Deus e torna-se ofensa ao Criador do homem (Idem). E, como escreveu João Paulo II, a revelação do Evangelho da vida foi-nos confiada como um bem que há-de ser comunicado a todos: ... a questão da vida e da sua defesa e promoção não é prerrogativa unicamente dos cristãos. Mesmo se recebe uma luz e força extraordinária da fé, ela pertence a cada consciência humana que aspira pela verdade e vive atenta e apreensiva pela sorte da humanidade. (EV 101).

Optando preferencialmente pelos mais fracos, a exemplo de Jesus, propomos para cada dia uma atenção especial aos nascituros, crianças, doentes, pobres e idosos. Pelo meio, no Dia Internacional da Família, 15 de maio, destacamos a família. É nela que a Semana da Vida poderá ter a sua melhor celebração. Daí que os gestos, reflexões e orações sugeridos para cada dia, se dirijam às famílias e às pessoas como seus membros.

Para todos, boa Semana da Vida!

Apoios

O Departamento Nacional da Pastoral Familiar elaborou algumas sugestões para cada dia e deixa a todos o desafio de as aperfeiçoarem e até de criarem os seus próprios meios, para conseguirem momentos, pessoais e comuns, de interioridade e partilha.

Propomos, designadamente, alguns gestos, leituras e orações, que podem ser consultados no site www.leigos.pt, no link referente à Semana da Vida.

Agenda da Semana da Vida 2015

DATAS	PROPOSTAS PARA VIVER A SEMANA DA VIDA
Domingo 10.maio.2015	<p style="text-align: center;">Abertura da Semana da Vida</p> <ul style="list-style-type: none">• Eucaristia Sugere-se ao celebrante:<ul style="list-style-type: none">- Na introdução, referir o início da Semana da Vida (pág. 2 e 3)- Incluir uma prece na Oração dos Fiéis (pág. 7)- Nos avisos informar que o Guião da Semana da Vida e outros contributos podem ser consultados no <i>link</i> (www.leigos.pt)• Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (págs. 12-13)
Segunda Feira 11.maio.2015	<p style="text-align: center;">Acolher a Vida Nascente</p> <p>«Entre (os) seres frágeis, de que a Igreja quer cuidar com predileção, estão também os nascituros, os mais inermes e inocentes de todos, a quem hoje se quer negar a dignidade humana para poder fazer deles o que apetece, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém o possa impedir. ...Esta defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se cai esta convicção, não restam fundamentos sólidos e permanentes para a defesa dos direitos humanos, que ficariam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de turno. (Papa Francisco, <i>EG</i> 213).</p> <p>Sugestão: Comentar em família: «A razão é suficiente para se reconhecer o valor inviolável de qualquer vida humana, mas, se a olhamos também a partir da fé, «toda a violação da dignidade pessoal do ser humano clama por vingança junto de Deus e torna-se ofensa ao Criador do homem». (Papa Francisco, <i>EG</i> 213).</p> <ul style="list-style-type: none">• Recitação do Rosário - Mistérios Gozosos (págs. 14-15)

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

<p>Terça Feira 12.maio.2015</p>	<p style="text-align: center;">O Dom das Crianças</p> <p>As crianças levam a vida, alegria e esperança. Têm o dom de ver a realidade com um olhar confiante e puro, de receber e dar ternura e de chorar e sorrir com espontaneidade. As crianças recordam-nos sempre a nossa condição de filhos. É urgente protegê-las e olhar por elas com coração humilde e agradecido. “Uma sociedade sem crianças é cinzenta” (<i>Papa Francisco</i>).</p> <p>Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none">- Olhar uma criança e admirar a sua pureza e confiança filial.- Abraçar os nossos filhos e dizer-lhes o quanto os amamos.- Recordar a criança que habita em nós. <p>● Recitação do Rosário - Mistérios Dolorosos (págs.16-17)</p>
<p>Dia de N^a Sr^a de Fátima Quarta Feira 13.maio.2014</p>	<p style="text-align: center;">Cuidar dos Doentes</p> <p>O tempo gasto junto do doente é um tempo santo, pois servindo com a “sabedoria do coração”, que é pura, dócil, indulgente, misericordiosa, imparcial e sem hipocrisia, configuramo-nos com a imagem de Jesus, que disse “Eu vim para servir.” Por outro lado, “as pessoas imersas no mistério do sofrimento e da dor podem tornar-se testemunhas vivas duma fé que permite abraçar o próprio sofrimento” (<i>Papa Francisco</i>).</p> <p>Sugestão: Visitar um doente e com a “sabedoria do coração”, estar com ele, ouvi-lo, rezar com ele, cuidar dele, ser solidário sem o julgar.</p> <p>● Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (págs. 12-13)</p>
<p>Quinta Feira 14.maio.2015</p>	<p style="text-align: center;">Partilhar com os Pobres</p> <p>«A globalização “condenou muitas outras pessoas a morrer de fome”, provocando um aumento “das disparidades” e o nascimento de novas pobrezas» (<i>Papa Francisco</i>)</p> <p>“Somos chamados a fazer-nos próximos de cada homem, reservando uma preferência especial a quem vive mais pobre, sozinho e necessitado (cf. EV nº 87)</p> <p>Sugestão: Ir ao encontro do necessitado mais próximo.</p> <p>● Recitação do Rosário - Mistérios Luminosos (págs. 18-19)</p>

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

<p>Sexta Feira 15.maio.2015</p>	<p style="text-align: center;">Dia Internacional da Família</p> <p style="text-align: center;">Celebrar e valorizar a Família</p> <p>- Promover a Família como espaço privilegiado e insubstituível para que um homem e uma mulher possam através do matrimônio gerar e educar os seus filhos.</p> <p>- Fortalecer a família é dignificar cada um dos seus membros em especial os que vivem situações de maior debilidade.</p> <p>- Família comunidade e paradigma de comunhão, lugar de afetos, de história e estórias que se abrem à celebração do Evangelho.</p> <p>Sugestão: Participação em família nas iniciativas propostas localmente (vigílias, catequeses, conferências, etc.)</p> <ul style="list-style-type: none">• Recitação do Rosário - Mistérios Dolorosos (págs. 16-17)
<p>Sábado 16.maio.2015</p>	<p style="text-align: center;">Amparar os Idosos</p> <p>- Muitos idosos vivem em solidão e sentem-se abandonados. É essencial promovermos uma “cultura de acompanhamento dos idosos”, contrariando uma sociedade que abandona os mais velhos e os trata como um fardo, não sabendo reconhecer neles a “sabedoria da vida”.</p> <p>Sugestão: Testemunhar carinho a uma pessoa idosa (familiar, vizinho, amigo...), visitando-a num lar ou em casa. Por que não assumir o compromisso, em casal ou em família, de uma visita periódica a alguém mais necessitado de atenção?</p> <ul style="list-style-type: none">• Recitação do Rosário - Mistérios Gozosos (págs. 14-15)
<p>Domingo 17.maio.2015</p>	<p style="text-align: center;">Encerramento da Semana da Vida</p> <ul style="list-style-type: none">• Eucaristia Sugere-se ao celebrante:<ul style="list-style-type: none">- Na introdução, referir o fim da Semana da Vida (pág. 2 e 3)- Incluir uma prece na Oração dos Fiéis (pág. 7)• Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (págs. 12-13)

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

PROGRAMAS DAS DIOCESES

Coimbra	15/5 - Vigília de oração pelas famílias (Igreja de S. Tiago, Coimbra) 16/5 - II Bênção das grávidas (Sé Nova, 18h) 17/5 - XX Festa das Famílias (bênção dos casais jubilados-25 e 50 anos)
Lisboa	15/5 - Vigília de oração com Cardeal D. Manuel (Rio de Mouro) 17/5 - Festa das Famílias (Colares)
Leiria	17/5 - Festa das Famílias (Marinha Grande)

TEXTOS ANEXOS

Prece para a Oração dos Fiéis (10 de maio)

Ao darmos início a mais uma Semana da Vida, peçamos por todas as pessoas que atentam contra a vida dos mais frágeis, para que Cristo Ressuscitado ilumine os seus corações e os leve a reconhecer que “a vida humana é sagrada e inviolável em todas as suas fases e situações”.

Oremos, irmãos.

Prece para a Oração dos Fiéis (17 de maio)

Por todos os profissionais da Comunicação Social, para que nos seus conteúdos e no seu modo de comunicar, saibam fomentar o respeito e a defesa da dignidade da pessoa humana e possam ser um bom contributo à implementação da cultura da vida.

Oremos, irmãos.

Oração pela Família e pelo Sínodo dos Bispos

Jesus, Maria e José,
Em vós, contemplamos o esplendor do verdadeiro amor,
a Vós, com confiança, nos dirigimos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
escolas autênticas do Evangelho e pequenas Igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais se faça nas famílias,
experiência de violência, egoísmo e divisão:
quem ficou ferido ou escandalizado
depressa conheça consolação e cura.

Sagrada Família de Nazaré,
o próximo Sínodo dos Bispos possa despertar, em todos,
a consciência do carácter sagrado e inviolável da família,
a sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José, escutai, atendei a nossa súplica. Amém.

Oração do Papa Francisco

TEXTOS DE REFLEXÃO

VIDA NASCENTE (11 de maio)

Papa Francisco, *Evangelium Gaudium*, 113 e 114

«... Muitas vezes, para ridicularizar jocosamente a defesa que a Igreja faz da vida dos nascituros, procura-se apresentar a sua posição como ideológica, obscurantista e conservadora; e no entanto esta defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se cai esta convicção, não restam fundamentos sólidos e permanentes para a defesa dos direitos humanos, que ficariam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de turno. Por si só a razão é suficiente para se reconhecer o valor inviolável de qualquer vida humana, mas, se a olharmos também a partir da fé, «toda a violação da dignidade pessoal do ser humano clama por vingança junto de Deus e torna-se ofensa ao Criador do homem».

«E precisamente porque é uma questão que mexe com a coerência interna da nossa mensagem sobre o valor da pessoa humana, não se deve esperar que a Igreja altere a sua posição sobre esta questão. A propósito, quero ser completamente honesto. Este não é um assunto sujeito a supostas reformas ou «modernizações». Não é opção progressista pretender resolver os problemas, eliminando uma vida humana.»

CRIANÇAS (12 de maio)

Papa Francisco, *Audiência Geral*, 18/03/2015

«(...) hoje concentrei-me no grande dom que as crianças são para a humanidade – é verdade, são um grande dom para a humanidade, mas também são as grandes excluídas porque muitas vezes nem as deixam nascer. (...) As crianças recordam-nos que todos, nos primeiros anos da vida, fomos totalmente dependentes dos cuidados e da benevolência dos outros. (...) As crianças recordam-nos uma outra coisa bela; recordam-nos que somos sempre filhos. (...) O grande dom da vida é o primeiro presente que recebemos. ...

Mas há tantos dons, tantas riquezas que as crianças levam à humanidade. Levam o seu modo de ver a realidade, com um olhar confiante e puro (...) ainda não poluído pela malícia, pela duplicidade, pelas “incrustações” da vida que endurecem o coração.

(...) Além disso, as crianças – em sua simplicidade interior – levam consigo a capacidade de receber e dar ternura. Ternura é ter um coração “de carne” e não “de pedra”, como diz a Bíblia (cfr Ez 36, 26) As crianças têm a capacidade de sorrir e de chorar espontaneamente (...) duas coisas que em nós grandes, muitas vezes “são bloqueadas”, não somos mais capazes (...). Tantas vezes o nosso sorriso se torna um sorriso de papelão, uma coisa sem vida, um sorriso que não é vivo, um sorriso artificial, de palhaço. (...) E então as crianças podem ensinar-nos de novo a sorrir. Mas, nós mesmos, devemos perguntar-nos: eu sorrio espontaneamente, com frescor, com amor ou o meu sorriso é artificial? Eu ainda choro ou perdi a capacidade de chorar? Duas perguntas muito humanas que as crianças nos ensinam (...)»

DOENTES (13 de maio)

Mensagem do Papa Francisco para o XXIII Dia Mundial do Doente, 03/12/2014

«(...) Também hoje quantos cristãos dão testemunho – não com as palavras mas com a sua vida radicada numa fé genuína – de ser «os olhos do cego» e «os pés para o coxo»! Pessoas que permanecem junto dos doentes que precisam de assistência contínua, de ajuda para se lavar, vestir e alimentar. Este serviço, especialmente quando se prolonga no tempo, pode tornar-se cansativo e pesado; é relativamente fácil servir alguns dias, mas torna-se difícil cuidar de uma pessoa durante meses ou até anos, inclusive quando ela já não é capaz de agradecer. E, no entanto, que grande caminho de santificação é este! Em tais momentos, pode-se contar de modo particular com a proximidade do Senhor, sendo também de especial apoio à missão da Igreja.

Sabedoria do coração é estar com o irmão. O tempo gasto junto do doente é um tempo santo. É louvar a Deus, que nos configura à imagem do seu Filho, que «não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão» (Mt 20, 28). Foi o próprio Jesus que o disse: «Eu estou no meio de vós como aquele que serve» (Lc 22, 27). (...)

Sabedoria do coração é sair de si ao encontro do irmão. Às vezes, o nosso mundo esquece o valor especial que tem o tempo gasto à cabeceira do doente, porque, obcecados pela rapidez, pelo frenesim do fazer e do produzir, esquece-se a dimensão da gratuidade, do prestar cuidados, do encarregar-se do outro. No fundo, por detrás desta atitude, há muitas vezes uma fé morna, que esqueceu a palavra do Senhor que diz: «a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40).»

POBRES (14 de maio)

Papa Francisco: *Discurso* na FAO, 20/11/2014

«(...) É doloroso constatar que a luta contra a fome e a subalimentação é obstada pela «prioridade de mercado», e pela «primazia do lucro», que reduziram os alimentos a uma mercadoria qualquer, sujeita a especulações, até financeiras. E quando se fala de novos direitos, o faminto está ali, na esquina da rua, e pede o direito de cidadania, pede para ser considerado na sua condição, para receber uma alimentação básica sadia. Pede-nos dignidade, não esmola.

(...) A primeira preocupação deve ser a própria pessoa, quantos não têm o alimento diário e deixaram de pensar na vida, nas relações familiares e sociais, e lutam unicamente pela sobrevivência. Em 1992, o Santo Padre João Paulo II (...) advertiu a comunidade internacional contra o risco do «paradoxo da abundância»: há alimento para todos, mas nem todos podem comer, enquanto o desperdício, o descarte, o consumo excessivo e o uso de alimentos para outros fins estão diante dos nossos olhos. Eis o paradoxo! Infelizmente, este «paradoxo» continua a ser atual. (...) É este o primeiro desafio que deve ser superado.

O segundo desafio que deve ser enfrentado é a falta de solidariedade. (...) As nossas sociedades caracterizam-se por um individualismo crescente e pela divisão; isto acaba por privar os mais débeis de uma vida digna e por provocar revoltas contra as instituições. Quando num país não há solidariedade, todos se ressentem disto. De facto, a solidariedade é a atitude que faz com que as pessoas sejam capazes de ir ao encontro do outro e fundar as próprias relações recíprocas naquele sentimento de fraternidade que vai além das diferenças e dos limites, e leva a procurar juntos o bem comum.»

FAMÍLIA (15 de maio)

Papa Francisco, *Audiência Geral*, 25/03/2015

«(...) A 25 de Março, solenidade da Anunciação, celebra-se em muitos países o *Dia pela Vida*.

Por isso, há vinte anos, São João Paulo II nesta data assinou a Encíclica *Evangelium Vitae*.

(...) Na *Evangelium Vitae* a família ocupa um lugar central, enquanto é o ventre da vida humana. A palavra do meu venerado Predecessor recorda-nos que o *casal humano foi abençoado por Deus desde o princípio para formar uma comunidade de amor e de vida, à qual está confiada a missão da procriação*. Os esposos cristãos, celebrando o sacramento do Matrimónio, tornam-se disponíveis a honrar esta bênção, com a graça de Cristo, por toda a vida. A Igreja, por sua vez, compromete-se solenemente a ocupar-se da família que nasce dele, como dom de Deus para a sua própria vida, na alegria e na tristeza: *o vínculo entre Igreja e família é sagrado e inviolável*. A Igreja, como mãe, nunca abandona a família, inclusive quando ela é aviltada, ferida e mortificada de muitos modos. Nem quando incorre no pecado, ou se afasta da Igreja; fará sempre de tudo para procurar curá-la, convidá-la à conversão e reconciliá-la com o Senhor.»

IDOSOS (16 de maio)

Primeira catequese do Papa Francisco dedicada aos idosos, 04/03/2015

«(...) Graças aos progressos da medicina, a vida alongou-se: mas a sociedade não se “alargou” à vida! O número de idosos multiplicou-se, mas as nossas sociedades não se organizaram o suficiente para dar lugar a eles, com justo respeito e concreta consideração por sua fragilidade e sua dignidade.


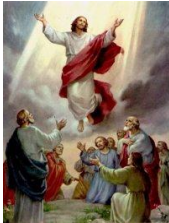
(...) Devemos despertar o sentido coletivo de gratidão, de apreço, de hospitalidade, que façam o idoso se sentir parte viva da sua comunidade.

Frágeis todos somos um pouco. Alguns, porém, são particularmente frágeis, muitos são sozinhos e marcados pela doença. Alguns dependem de cuidados indispensáveis e da atenção dos outros. (...) Uma sociedade sem proximidade, onde a gratuidade e afeto sem recompensas – mesmo entre estranhos – vai desaparecendo, é uma sociedade perversa.


(...) Onde não há honra para os idosos, não há futuro para os jovens.»


Recitação do Rosário


MISTÉRIOS GLORIOSOS (domingos e quartas feiras)

<p>Primeiro Mistério</p> <p>A Ressurreição de Jesus</p>  A ilustração mostra Jesus Cristo ressuscitado, vestindo uma túnica branca, com os braços levantados em triunfo, saindo de um túmulo. Ele está cercado por luzes celestiais e outros santos em adoração.	<p>Do Evangelho de S. Marcos (16,6): «O Anjo disse-lhes: “Não vos assusteis. Procurais Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou. Não está aqui. Eis o lugar onde O tinham depositado”».</p> <p>Reflexão: Ele está vivo e continua presente pelo seu Espírito. «A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viver segundo a vida boa do Evangelho» (EG 115).</p> <p>Prece: Peçamos ao Senhor que sejamos, à nossa volta, fermento de alegria para os mais fragilizados.</p>
<p>Segundo Mistério</p> <p>A Ascensão de Jesus ao Céu</p>  A ilustração mostra Jesus Cristo ascendendo ao céu, vestindo uma túnica vermelha e branca, com os braços abertos. Ele está cercado por luzes celestiais e outros santos em adoração.	<p>Do Evangelho de S. Lucas (24,51-52): «Enquanto os abençoava, separou-Se deles e elevou-Se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante d'Ele, voltaram para Jerusalém com grande alegria».</p> <p>Reflexão: A sua ressurreição não é algo do passado: contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. (EG 276).</p> <p>Prece: Por Maria, Rainha da Nova Evangelização, pedimos que sejamos todos os dias testemunhas coerentes do Evangelho junto dos mais fracos.</p>

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

Terceiro Mistério A descida do Espírito Santo sobre N ^a Senhora e os Apóstolos 	Dos Atos dos Apóstolos (2,3-4): «Ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava».
	Reflexão: Estar ao serviço da vida não é para nós um título de glória, mas um dever que nasce da consciência de sermos <i>o povo adquirido por Deus para proclamar as suas obras gloriosas</i> (Cf. 1 Pe 2,9; EV 79).
	Prece: Que o Senhor derrame o seu Espírito em nossos corações para escutarmos a sua Palavra e anunciarmos as suas maravilhas em especial aos que mais sofrem.

Quarto Mistério A Assunção da Santíssima Virgem ao Céu 	Do Apocalipse de S. João (12,1): «Um grande sinal apareceu no Céu: uma mulher envolvida pelo Sol, com a Lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça».
	Reflexão: Ao elevar Maria em corpo e alma para o Céu, o Senhor confirmou que Aquela que toda Santa e Imaculada, é a nossa Mãe que intercede por nós.
	Prece: Rezemos pelos pais que sofrem e desanimam, para que, consagrando os filhos ao cuidado de Maria, sintam a sua confortante proteção.

Quinto Mistério A Coroação de N ^a Senhora, como Rainha do Céu e da Terra 	Do Livro de Judite (15,10): «Tu és a glória de Jerusalém, Tu a alegria de Israel, Tu a honra do nosso povo. ... Sê eternamente bendita pelo Senhor onipotente».
	Reflexão: Maria é Rainha porque Mãe do Rei e Senhor de todas as coisas. Como Mãe das Famílias, defende os mais fracos e débeis para que vivam plenamente a sua dignidade de filhos de Deus.
	Prece: Maria, Mãe das Famílias, que em todos os lares reine a alegria, a fé e o amor.

MISTÉRIOS GOZOSOS (segunda feira e sábado)

<p>Primeiro Mistério</p> <p>A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (1,30-31.38): «Disse-lhe o anjo: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus”. ... Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”».</p> <p>Reflexão: «O Arcanjo Gabriel visitou a jovem humilde de Nazaré e anunciou-lhe que teria concebido e dado à luz o Filho de Deus. (...) O Senhor ilumina e fortalece a fé de Maria, como depois fará também para o seu esposo José, a fim de que Jesus <i>possa nascer numa família humana</i>. (...) O mistério da Encarnação (...) abrange de modo profundo não só a concepção no ventre da mãe mas também o acolhimento numa família verdadeira». (Papa Francisco, 25-3-2015)</p> <p>Prece: <i>Contemplemos a beleza deste vínculo, a beleza desta condescendência de Deus. (idem).</i></p>
<p>Segundo Mistério</p> <p>A visitação de Maria a Santa Isabel</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (1, 42.45-46): «Isabel exclamou: “Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre. ... Feliz aquela que acreditou...”. Maria disse então: “A minha alma glorifica ao Senhor ... ”»</p> <p>Reflexão: Toda voltada para Deus, Maria vai ajudar sua prima. O encontro das duas mães é iluminado pela presença operante de Deus. Maria <i>glorifica o Senhor e exulta de alegria em Deus, seu Salvador</i>.</p> <p>Prece: Peçamos a compreensão da unidade do amor de Deus e do próximo, e com todos os pais, louvemos o Senhor pelo dom da maternidade e paternidade.</p>

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

<p>Terceiro Mistério</p> <p>O nascimento de Jesus em Belém</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (2,7): «Quando se encontravam em Belém, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura».</p> <p>Reflexão: O Filho de Deus, <i>a luz verdadeira que (...) ilumina todo o homem (Jo 1,9), nasceu num presépio, entre animais, como sucedia com os filhos dos mais pobres, (...) e com eles se identificou: «Tive fome e destes-me de comer» (Mt 25,34). (...) Os mais pobres e humildes são a preferência de Deus» (EG 197).</i></p> <p>Prece: Por Maria e José, peçamos a graça de <i>termos os mesmos sentimentos que estão em Jesus (FI 2,5), indo como Ele ao encontro dos atribulados no corpo ou no espírito.</i></p>
<p>Quarto Mistério</p> <p>A apresentação de Jesus no Templo</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (2,22): «Maria e José levaram Jesus a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor».</p> <p>Reflexão: A ida de Maria e José ao templo de Jerusalém, com o seu menino, assume o significado de uma consagração a Deus, no lugar especial da sua habitação.</p> <p>Prece: Por intercessão de Maria e de José, rezemos por todos os pais e mães, para que rejubilem de gratidão a Deus pelo dom de seus filhos, e abracem com amor e generosidade a missão de os fazer crescer <i>em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.</i></p>
<p>Quinto Mistério</p> <p>A perda e encontro do Menino Jesus no Templo</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (2,49-51): «"Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-Me nas coisas de Meu Pai?". Mas não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois, desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso».</p> <p>Reflexão: Maria e José procuraram ansiosamente Jesus e encontraram-no no templo. O evangelista quer dizer-nos que Ele era o Filho de Deus e também verdadeiro homem que ia crescendo, com seus pais, numa família humana.</p> <p>Prece: Por Maria, rezemos para que as famílias saibam <i>“desenvolver nos seus filhos, atitudes de solidariedade, assistência e partilha com os doentes, os idosos e os mais pobres”. (cf EV, nº92)</i></p>

MISTÉRIOS DOLOROSOS (terça e sexta feira)

Primeiro Mistério

A Agonia de Jesus
no Horto das
Oliveiras



Do Evangelho de S. Marcos (14,35-36):

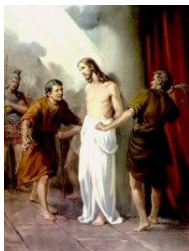
«Jesus dizia: “Abba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, mas o que Tu queres”. Depois foi ter com os discípulos e encontrou-os a dormir».

Reflexão: A angústia de Jesus não é só perante a sua morte: «há um duelo entre luz e trevas, entre vida e morte – o verdadeiro drama da escolha que caracteriza a história humana. Jesus acolhe a vontade do Pai: Deus, doando-Se a Si mesmo, contrapõe a todas as forças do mal o verdadeiro poder do bem». (Bento XVI).

Prece: Perante a injustiça e o sofrimento, peçamos a cura da nossa indiferença. Rezemos pelas mães e pais em dificuldades para que confiem inteiramente em Deus que é Amor e a fonte da Vida.

Segundo Mistério

A Flagelação de
Jesus atado à
coluna



Do Evangelho de S. Marcos (15, 15):

«Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois mandou flagelar Jesus».

Reflexão: Sem interesses neste mundo, Jesus não teve apoiantes e foi condenado. A vida humana e sua dignidade são sagradas e não podem depender do voto, da ambição política ou de cegueiras egoístas.

Prece: Rezemos pelas vítimas da sociedade injusta, pelas famílias privadas dos seus direitos, pelos jovens esposos desencorajados de uma fecundidade generosa e para que os legisladores respeitem e dignifiquem a vida humana.

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

<p>Terceiro Mistério</p> <p>A coroação de espinhos de Jesus</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (15,17): «Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido».</p> <p>Reflexão: O que fizeram a Jesus, continua com os maus-tratos, violências e exploração dos mais fracos, com as separações, as guerras, a pobreza e a fome, perante a indiferença das pessoas e das estruturas...</p> <p>Prece: Peçamos a graça de denunciar com desassombro os atentados à dignidade humana, ser voz dos indefesos e viver e anunciar o Evangelho da vida.</p>
<p>Quarto Mistério</p> <p>Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (15,21): «Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali». E Jesus consolou as mulheres que choravam por Ele: «Não choreis por Mim, mas antes por vós mesmas e vossos filhos» (Lc 23,27)</p> <p>Reflexão: Para Jesus, carregar a cruz significa dar-Se e ser solidário. O seu Evangelho é o da Vida <i>entregue por todos</i>, e aceita a ajuda de qualquer Cireneu que <i>venha e O siga</i>. Não ignorou a intenção das mulheres. Paradoxalmente, Ele está preocupado com elas e seus filhos.</p> <p>Prece: Demos graças ao Pai por Jesus, seu Filho. Rezemos pelos que são perseguidos por defenderem a vida dos mais fracos, desde a sua concepção à morte natural.</p>
<p>Quinto Mistério</p> <p>Jesus é crucificado e morre na Cruz</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (15,21): «Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali». E Jesus consolou as mulheres que choravam por Ele: «Não choreis por Mim, mas antes por vós mesmas e vossos filhos» (Lc 23,27)</p> <p>Reflexão: Para Jesus, carregar a cruz significa dar-Se e ser solidário. O seu Evangelho é o da Vida <i>entregue por todos</i>, e aceita a ajuda de qualquer Cireneu que <i>venha e O siga</i>. Não ignorou a intenção das mulheres. Paradoxalmente, Ele está preocupado com elas e seus filhos.</p> <p>Prece: Demos graças ao Pai por Jesus, seu Filho. Rezemos pelos que são perseguidos por defenderem a vida dos mais fracos, desde a sua concepção à morte natural.</p>

MISTÉRIOS LUMINOSOS (quinta feira)

<p>Primeiro Mistério</p> <p>O batismo de Jesus no rio Jordão</p> 	<p>Do Evangelho de S. Mateus (3,16-17): «Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado”».</p> <p>Reflexão: Somos Filhos de Deus e como batizados entramos em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A família, nos laços profundos que a unem, é obra de Deus e imagem da sua perfeita Trindade.</p> <p>Prece: Por Maria, pedimos que a graça do Batismo se renove em nós e a nossa família testemunhe a alegria da comunhão com Deus.</p>
<p>Segundo Mistério</p> <p>A revelação de Jesus nas bodas de Caná</p> 	<p>Do Evangelho de S. João (2, 9-11): «O chefe da mesa, depois de provar a água transformada em vinho, como não sabia de onde viera, pois só o sabiam os servos que tinham tirado a água, chamou o noivo e disse: “<i>Toda a gente serve primeiro o vinho bom (...) Tu porém guardaste o vinho bom até agora</i>”.</p> <p>Reflexão: Jesus anuncia-se nas bodas do amor esponsal de um homem e uma mulher. Ele vem estabelecer a Nova Aliança <i>para que todos tenham a vida e a tenham em abundância</i> (Jo,10,10).</p> <p>Prece: Por intercessão de Maria, rezamos para que os cônjuges se abram à presença de Jesus e abracem generosamente a fecundidade biológica e espiritual do seu amor.</p>

SEMANA DA VIDA 10 a 17 de maio de 2015

<p>Terceiro Mistério</p> <p>O anúncio do Reino de Deus e o convite à conversão</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (1, 14-15): «Jesus começou a proclamar o evangelho dizendo: “Cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no evangelho”».</p> <p>Reflexão: Esta afirmação é um convite à mudança de vida. Só o Evangelho tem os valores essenciais para o caminho de um cristão: a verdade, a justiça, o bem e o amor.</p> <p>Prece: Que as famílias possam dar atenção a quem precisa de se sentir amado, através de gestos de caridade como o repartir do tempo, das opiniões e dos afetos.</p>
<p>Quarto Mistério</p> <p>A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (9,29-35): «Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. (...) E da nuvem veio uma voz que disse: “Este é o meu Filho predileto: escutai-O”.</p> <p>Reflexão: Os apóstolos não tinham compreendido que Jesus pudesse sofrer e ir até à morte, no dom de Si mesmo, ao serviço da humanidade. Mas entregar-Se <i>para todos</i>, faz parte da sua glória e do esplendor do seu rosto.</p> <p>Prece: Para que, ouvindo a voz do Pai, escutemos o seu Filho e descubramos na dedicação e no serviço desinteressado <i>a beleza e a alegria de viver em família</i>.</p>
<p>Quinto Mistério</p> <p>A Última Ceia e a Instituição da Eucaristia</p> 	<p>Do Evangelho de S. Mateus (26,26-27): «Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo”, Em seguida, tomou o cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: “Bebei dele todos”.</p> <p>Reflexão: “Dando graças e abençoando, Jesus transforma o pão: já não dá pão terreno, mas a comunhão consigo mesmo. (...) O sangue de Jesus é o seu amor, no qual a vida divina e humana se tornaram uma só”. (Bento XVI, 9.4.2009)</p> <p>Prece: Que a Comunhão no Corpo e Sangue de Jesus nos edifique como sua Igreja e faça crescer as nossas famílias como verdadeiras igrejas domésticas.</p>



Comissão Episcopal do Laicado e Família
Departamento Nacional da Pastoral Familiar

CONTACTOS:

Quinta do Cabeço, Porta D

1885-076 MOSCAVIDE

Tel.: +351 218855476

E-mail: familia@leigos.pt

www.leigos.pt